

# CAIL SEMENTE DA VITÓRIA

## • Presidente Samora Machel no Chókwè

por Manuel Tomé

Hoje, em Gaza, as nossas atenções estão viradas para o CAIL, a semente da vitória contra a fome, o modelo de organização que queremos edificar — declarou na tarde de ontem o Presidente Samora Machel a cerca de 10 mil pessoas, numa reunião popular realizada em Chókwè. O Chefe de Estado moçambicano chegou àquela cidade cerca das 11:30 horas, tendo sido alvo, uma vez mais, do entusiasmo e calor populares, depois de ter visitado a 8.ª Brigada das Forças Armadas (FPLM), estacionada no distrito do Limpopo, onde foram entregues por oficiais, sargentos e soldados 50 mil meticalis para apoio à realização do IV Congresso.



Feliz instante obtido na Aldeia Comunal «Eduardo Mondlane», no Chibuto, onde o Presidente Samora Machel dirigiu um comício na última terça-feira.

No encontro com a população, efetuado pouco após o Marechal Samora Machel ter visitado o parque de máquinas, a fábrica de laticínios e algumas obras do regadio na fidal de Lionde do CAIL, viveram-se momentos particularmente belos e emocionantes.

Constantemente aplaudido pela forma dinâmica e contagiante com que se dirigia aos presentes, Samora Machel cantou com toda a gente, mas particularmente com dois grupos culturais, transformando o encontro numa verdadeira apoteose com a canção «Kumbula» (Recorda), que faz um breve historial do passado colonial do nosso Povo e da sua resistência até à independência nacional.

O Presidente Samora Machel começou por fazer uma evocação histórica sobre a região, dizendo que neste pedaço de terra moçambicana foram escritas páginas gloriosas da nossa História.

— Nesta região do Guliá, que se estendia ao Zambeze, dominou o Império de Gaza, último reduto da resistência heróica do nosso Povo à penetração e dominação colonial — explicou o Presidente Samora Machel, que se referiu depois a Gungunhana e Maguigane como grandes estrategas e chefes militares.

Assim, esta visita constitui, de acordo com as palavras do líder moçambicano, uma homenagem aos nossos heróis antepassados, em cuja luta de resistência se inspirou a luta armada de libertação nacional.

### O QUE SOMOS HOJE

O que hoje somos, um Povo soberano, livre e independente, resultou de muitos sacrifícios e sangue — este um dos principais aspectos da intervenção de Samora Machel, quando fazia uma abordagem sobre o passado colonial e as conquistas da independência.

Desde a queda do Império de Gaza foram 80 anos de triste memória, memória que nos faz recordar o chibalo, a palmatória, o imposto, a arbitrarie-

dade do régulo e do alipalo, locais dos administradores coloniais — afirma o Presidente Samora Machel.

— Não foi por acaso que a zona do Guliá foi escolhida como base para uma massiva colonização branca, colonização que pretendia transformar a Cultura moçambicana numa caricatura da civilização cristã e ocidental — disse o Chefe de Estado, que apontou algumas injustiças e imoralidades do colonialismo.

— Ser prostituta, significava atingir o ponto mais alto da civilização, sem sentimento, sem honra, sem dignidade; o fruto do suor e do trabalho honesto e honrado do moçambicano valia menos do que o trabalho do explorador colono.

Algumas das nossas principais conquistas foram igualmente mencionadas: a educação e a saúde deixaram de ser um privilégio para uma minoria para ser um direito de todos; foram nacionalizados os prédios de rendimento; a terra foi restituída ao Povo; foi eliminado o negócio desumano com a morte.

Na ocasião, o dirigente máximo do Partido e Estado moçambicanos condenou de maneira severa a prostituição, a corrupção, o adultério e a superstição, considerando-os um ultraje à nossa dignidade e à nossa independência.

### CAIL SEMENTE DA VITÓRIA

Falando sobre o CAIL (Complexo Agro-Industrial do Limpopo), o Chefe de Estado indicou que esta era a semente da vitória contra a fome.

Explicou, ainda, que a criação do CAIL era um ponto de partida para materializar a decisão de transformar o Vale do Limpopo em celeiro do País e para responder à grande prioridade do momento, que é a da socialização do campo.

— Visitámos o CAIL e verificámos que há muito trabalho a fazer, apesar de registarem-se alguns avanços desde que iniciámos a Ofensiva em princípios de Fevereiro — disse o Presi-

dente Samora Machel, que indicou que o Complexo deverá tornar-se uma empresa modelo, que sirva de inspiração a outras empresas do ramo.

O Presidente Samora Machel referiu-se aos elevados investimentos feitos pelo Estado e ao facto de o CAIL possuir já o maior exército do operariado agrícola no nosso País, operariado que ainda não está devidamente organizado.

O Presidente Samora Machel considerou que aquela empresa é centro de luta de classes e, por isso, o imperialismo está na expectativa, aguardando que a experiência do CAIL falhe para provar que o socialismo não triunfa em África.

— O CAIL tem de sair vitorioso nesta batalha — precisou o Presidente Samora Machel.

Entre algumas orientações traçadas cita-se a necessidade do aumento do nível de organização, de reestruturação da empresa, de elevação do sentido de disciplina, e de produção e da produtividade.

### MORTE AOS BANDIDOS

Um dístico ostentado pela população, com os dizeres «morte aos bandos armados», expressa bem o seu ódio contra vadios, preguiçosos e ladrões, treinados e equipados pelo regime da África do Sul.

Estes bandos armados têm raptado, mutilado e assassinado membros do Partido, deputados, professores e populações em geral.

Tal como aconteceu em todos os locais, onde o Presidente Samora Machel manteve contacto com as populações, no Chókwè, ontem à tarde, as populações demonstraram a sua disponibilidade e determinação em empunhar armas para aniquilar os bandidos.

Na reunião, a população do distrito entregou ao Presidente Samora Machel mais de 793 mil meticalis para apoio à capacidade defensiva. Ao Chefe de Estado foram oferecidos inúmeros produtos agrícolas e da indústria alimentar local.

4/3/82 N. lead.